

# Espólio poético da Guerra Colonial vai ser compilado

Projecto é financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e conta já com milhares de poemas relacionados com a Guerra Colonial

Júlia de Sousa

■ "Poesia da Guerra Colonial: uma ontologia do "eu" estilizado" é o nome do projecto apresentado ontem pelo Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra (UC) e que tem como objectivo recolher o material poético disponível.

O projecto junta investigadores portugueses e estrangeiros e reuniu até agora cerca de 10 mil poemas relacionados com a Guerra Colonial.

A equipa é coordenada por Margarida Calafate Ribeiro, investigadora do CES e professora, em parceria com Roberto Vecchi, docente na Universidade de Bolonha, e conta ainda com a colaboração de Cristina Néry Monteiro, investigadora do CES. Hélder Macedo (também investigador do CES e Emeritus professor do King's College, em Londres) e Manuel Simões (professor da Universidade Ca'Foscari de Veneza) constituem a equipa de consultadoria do projecto.

Para os investigadores envolvidos, o tema da Guerra Colonial foi determinante para a poesia contemporânea e marcou os grandes nomes da poesia portuguesa «na medida em que todos os cânones tem um poema sobre



MARGARIDA CALAFATE RIBEIRO, investigadora do CES, é coordenadora do projecto

a guerra», refere Margarida Calafate Ribeiro.

O projecto tem sensivelmente um ano de existência e segundo a coordenadora do projecto espera-se que esteja concluído já no próximo ano.

Durante o dia de ontem foram várias as intervenções que se puderam ouvir, naquela que foi a primeira conferência internacional subordinada ao tema e que serviu para apresentar o projecto.

Inicialmente os investigadores decidiram criar uma antologia, mas dado o volume considerável

de poemas que foram surgindo ao longo da pesquisa, neste momento está a ser criado também um arquivo que depois será disponibilizado na internet. Margarida Calafate Ribeiro considera que este espólio constitui «uma questão de memória nacional», que «de alguma forma nos ajudará a construir uma memória deste acontecimento particularmente trágico da nossa contemporaneidade que é um acontecimento que muda a própria identidade do país», acrescenta.

Segundo a investigadora, este

espólio tem uma grande importância na medida em que a poesia que resultou da Guerra Colonial «foi de facto um veículo importante para a mobilização e para a sensibilização», tanto do «eu» em ruptura com o mundo como muitas vezes está um homem em guerra, mas também do «eu» a perguntar-se «o que estou eu aqui a fazer?», afirma. «De alguma maneira é esta poesia que regista este sentimento pessoal que de alguma forma se une ao sentimento nacional e que daí resulta muito do 25 de Abril e do fim da

guerra. Trata-se de uma poesia muito ligada a correspondência», observa.

O trabalho coordenado pela investigadora da UC e pelo italiano Roberto Vecchi, da Universidade de Bolonha, aborda a dimensão terapêutica da literatura de guerra, que permite afastar traumas e emoções que advêm do conflito. Uma das questões abordadas pelos investigadores é a participação das mulheres nesta poesia da Guerra Colonial, na medida em que aborda também a questão dos familiares que aguardam o regresso dos combatentes que partem.

O projecto é financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e constitui, segundo os investigadores, um valioso testemunho de um episódio marcante da história de Portugal.

Durante o dia de ontem, a conferência contou ainda com a participação de Vincenzo Russo, professor da Universidade de Bolonha, e com a actuação do grupo Teatro da Mosca, de Sintra, que apresentou o projecto *Ignara#Guerra Colonial*.

As informações sobre o projecto desenvolvido pelo CES estão disponíveis em <http://www.ces.uc.pt/projectos/poesiadaguerraColonial/pages/intro.php>.

CARLOS APALUO